



OS PIONEIROS NO CULTIVO DA SOJA NO RIO GRANDE DO SUL

Pioneers in soybean crop in Rio Grande do Sul

Gabriel Pagnussatt Barcelos¹, Luiz Pedro Bonetti²

Resumo: O presente trabalho versa como objeto de investigação relatos dos primeiros tempos de cultivo da soja no Rio Grande do Sul em que, segundo as fontes, colonos da região Noroeste do Estado teriam sido incentivados por engenheiros agrônomos, cientistas, professores e líderes religiosos, imigrantes na sua maioria, para adotar a produção dessa cultura na região. O pioneirismo das pessoas envolvidas há pouco mais de um século resultou, sem nenhuma dúvida, na introdução do cultivo mais importante da agricultura brasileira da atualidade.

Palavras-chave: *Glycine max* (L.) Merrill. Introdução. História. Pioneirismo.

Abstract: The present work is the object of research reports of the early days of soybean cultivation in Rio Grande do Sul where, according to sources, settlers from the Northwest of the state would have been encouraged by agronomists, scientists, teachers and religious leaders, immigrants in the state. Mostly, to adopt the production of this culture in the region. The pioneering spirit of the people involved a little over a century ago undoubtedly resulted in the introduction of the most important cultivation of Brazilian agriculture today.

Keywords: *Glycine max* (L.) Merrill. Introduction. Story. Pioneering.

1 INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill), também chamada de "Shu" em chinês antigo, foi e é um dos cinco principais alimentos vegetais da China, juntamente com arroz, trigo, cevada e milho.

Dizem também que a palavra soja vem do japonês "shoyu".

No que diz respeito à nomenclatura e taxonomia da soja sabe-se que a espécie era referida por quatro nomes científicos diferentes: *Dolichos soja*, *Soja hispida*, *Glycine soja* e *Glycine hispida* (HYMOWITZ & NEWELL, 1981).

Em 1917, o ex-reitor do Colégio de Agricultura da Universidade da Califórnia, *campus* de Berkeley, Elmer Drew Merrill (1876-1956), arguiu convincentemente que de acordo com

¹ Discente do curso de Agronomia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gabryelbarcelos@hotmail.com

² Docente do curso de Agronomia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: lbonetti@unicruz.edu.br



as regras internacionais de botânica, o nome científico correto da soja deveria ser outro. Passou então a ser *Glycine max* (L.) Merrill (SHURTLEFF & AOYAGI, 2007).

Hoje, a taxonomia da soja obedece à seguinte classificação:

Reino Plantae

Subreino Tracheobionta

Superdivisão Spermatophyta

Divisão Magnoliophyta

Classe Magnoliopsida

Subclasse Rosidae

Ordem Fabales

Familia Fabaceae

Gênero *Glycine* Willd.

Espécie *Glycine max* (L.) Merril.

A soja é originária da China e tem sido cultivada por cerca de 5.000 anos. Na China, não se tem certeza sobre quando o cultivo de soja teria começado, mas se acredita que ela tenha estado na dieta dos chineses desde os tempos de construção da Grande Muralha, por volta do ano 220 a.C., durante a Dinastia Ming (HYMOWITZ, 1970). Na verdade, uma das mais antigas lendas da China é a da história de como a soja selvagem – uma planta parecida com trepadeiras que produzia sementes pequenas e pretas – foi pela primeira vez descoberta por uma caravana de mercadores. O primeiro registro escrito de cultivo da soja apareceu em 2.838 a.C. no “Materia Medica”, herbário **Pen Ts’ao Kang Mu**, atribuído ao imperador chinês Shen Nung. Segundo a tradição chinesa, o imperador Shen Nung era o pai da Agricultura e da Medicina e governou a área que hoje é a região Central-Este da China, onde se concentra a produção de trigo de inverno. Da China, o cultivo da soja se espalhou para o Japão, Coreia e todo sudeste da Ásia.

Registros médicos de pelo menos 1.500 a.C. da China, do Egito e da Mesopotâmia também mencionam a soja. Na antiguidade, muitas vezes substâncias mofadas, fermentadas ou coalhadas de soja eram usadas como antibióticos primitivos para tratar ferimentos.



Depois de permanecer nos campos da velha China por muitos séculos, e antes de chegar aos campos do Rio Grande do Sul, a soja andou por muitos caminhos nos primeiros tempos de seu cultivo (BONETTI, 1981).

A soja no Brasil

A soja foi introduzida no Brasil quase ao final do século XIX. Em 1882, antes de chegar ao Rio Grande do Sul, ela foi introduzida na Bahia por Gustavo D’Utra (Figura 1) , então professor da escola agrícola daquele Estado (D’UTRA, 1882).

Figura 1. Gustavo Rodrigues Pereira D’Utra, professor da Escola Agrícola da Bahia



Fonte: Web, 2019.

A soja no Rio Grande do Sul

A distância entre o Porto de Rio Grande, no sul do Brasil, e o Porto de Tianjin, no sudoeste da China, perfaz cerca de 17.790 km ou 17.790 milhas marítimas. Esse tem sido um dos percursos percorridos a cada safra pelos milhares de toneladas de grãos de soja produzidos nas terras gaúchas e que são exportados para chegar do outro lado do mundo. Talvez esse pudesse ter sido também um dos percursos que esse grão estrangeiro tivesse percorrido, há pouco mais de um século, para aqui chegar e ser primeiro testado para produzir plantas forrageiras cultivadas nas colônias do Rio Grande do Sul de então.

No entanto, registros e relatos sobre os primeiros cultivos da soja no Estado situam noutros tempos e locais tais ocorrências.

Coube ao Dr. Guilherme Minssen (Figura 2), um professor da Escola de Agronomia de Guignon, na França, que veio a desenvolver intensa atividade como cientista e professor no



Lyceu Riograndense de Agronomia, em Pelotas, a publicação do primeiro trabalho detalhando aspectos botânicos e culturais da soja no Rio Grande do Sul. Esse trabalho foi publicado na *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*, publicação do referido e antigo Lyceu de Agronomia, em sua edição de julho de 1901. Essa *Revista* apresentou diversos relatos de tentativas de cultivo da soja entre nós, como o do agricultor Valentim Benito Regis, em Cacimbinhas, atual município de Pinheiro Machado, no ano de 1900; ou o cultivo, no mesmo ano, mas em Dom Pedrito, atribuído ao Engenheiro Agrônomo Alberto Wellhauser; nessa época ainda, o agricultor Bento Machado de Bitencourt, também se dirigiu à redação da *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*, prestando informações sobre o seu método de cultivo e o rendimento de sua lavoura de soja no município de Venâncio Aires (REVERBEL, 1984).

Figura 2. Professor Guilherme Minssen



Fonte: Web, 2019.

Outro registro histórico destaca o professor E.C. Craig como o introdutor da espécie no Rio Grande do Sul, fato ocorrido em 1914. Esse pesquisador norte-americano colaborou na antiga Escola Superior de Agronomia e Veterinária, na então denominada Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul (REIS, 1956).

Antecedendo o ano de 1914 dispõe-se de outros dados sobre a presença da soja no Estado. Fato recordado pelo professor Ataliba de Figueiredo Paz (Figura 3) dizia que a soja era conhecida em Santa Maria, por volta de 1912, como *feijão gordo*, pelo leite que podia ser extraído do grão quando esmagado. O Engenheiro Agrônomo Ataliba de Figueiredo Paz foi



professor na Escola de Agronomia que a Escola de Engenharia fundara e mantinha no km 9 da estrada de Porto Alegre a Viamão. Esse autor, segundo registros da época, teria adquirido 10 quilos de semente de soja do Instituto Experimental de Agricultura de Viamão em 1922, tendo realizado experimentos sobre a adaptação dessa espécie na safras 1920/21 e 1921/1922 na região (BONETTI, 1987),

Figura 3. Professor Ataliba de Figueiredo Paz



Fonte: Web, 2019.

A história também registra a participação de outros pioneiros no cultivo da soja nos primeiros tempos de sua introdução na agricultura do Rio Grande do Sul. Segundo Magalhães (1981), nos idos de 1917, o agricultor Francisco Seibot teria cultivado soja para fabricação de café no município de Santa Rosa, em sua propriedade localizada em Esquina Ramos, atual município de Tuparendi. O mesmo autor, Magalhães (1981), registra que em 1921 a soja foi semeada pela primeira vez na extinta Estação Experimental de Agricultura e Criação de Santa Rosa, pelo Técnico Rural Floriano Peixoto, sendo seu diretor o professor Gentil Coelho Leal. Também por essa época, teriam sido encontradas referências sobre boa adaptação da soja na Estação Experimental de Viamão. Pesquisa iniciada na década de 1930, na antiga Estação Experimental das Colônias, no município de Veranópolis, resultou na primeira cultivar de soja criada no Rio Grande do Sul, denominada ‘Pioneira’, que foi lançada em 1960 (FERES & GOMES, 1981).



Na sequência de eventos que marcaram a chegada da soja no Rio Grande do Sul, surge o ano de 1931, no qual o pastor norte-americano de origem alemã Albert Lehenbauer (Figura 4) teria promovido a propagação de seu cultivo em Santa Rosa. O pastor Lehenbauer teria chegado dos Estados Unidos em 1915, fixando e exercendo sua atividade como missionário na Linha 15 de Novembro, no município de Santa Rosa. Consta que, preocupado com os problemas da região, fundara, em 1928, a União Colonial, uma espécie de cooperativa para os agricultores. Também teria sido nessa época que uma irmã de Lehenbauer, residente na Austrália, teria remetido dois quilos de “feijão soja”, o qual, numa reunião da União Colonial, foi mostrado pelo pastor aos colonos de então, demonstrando-lhes como deveria ser cultivado.

Figura 4. Pastor Albert Lehenbauer



Fonte: Web, 2019.

Outra fonte, por sua vez, Magalhães, 1981 apresentou versão diferente quanto à época em que Lehenbauer teria distribuído semente de soja aos agricultores. Segundo este autor, ele teve oportunidade de acesso a uma correspondência da esposa do pastor, na qual ela relatava que desde a chegada do casal em Santa Rosa, em 12 de novembro de 1923, seu marido iniciara a cultivar soja, “cujas sementes trouxera em uma garrafa”. Em matéria do jornal cooperativista *O Interior*, citada por Bonetti (1987), através de informações de Juarez Pinto Gutierrez, técnico da Secretaria da Agricultura do Estado e mais tarde da Prefeitura de Santa Rosa, que por longos anos (até 1982) foi responsável pela pesquisa e experimentação de soja em Santa Rosa, consta que o pastor Lehenbauer doara sementes da variedade Amarela Comum aos agricultores Gustavo Bessel, Bruno Schwartz, Manoel Brackmann e João Müller,



todos com propriedades em Linha Abrantes, os quais se tornariam os primeiros plantadores de soja na região. Um também pioneiro no cultivo da soja, o agricultor de origem russa Reinhold Fischer, em entrevista ao jornal *O Interior*, concedida em junho de 1983, disse que, lembrava bem, apesar de seus 83 anos por ocasião da entrevista, do dia em que o pastor apresentou aos colonos da região as primeira sementes de soja. Ele lembrou ainda que o pastor explicou que o feijão soja tinha substância e podia ser bom alimento para os porcos. Assim, “ele também decidiu experimentar a tal de soja e, já no ano seguinte, plantou alguns quilos de sementes, cedidos pelo vizinho Bessel”.

O fato de que o pastor Lehenbauer tenha distribuído sementes de uma variedade mais adaptada para a produção de grãos, assim como tenha tratado com os primeiros agricultores no sentido de que a metade da colheita deveria ser entregue a ele, para que pudesse continuar a distribuir a nova variedade na região, o tornaram realmente o responsável maior pela disseminação da soja no Estado (BONETTI, 1987),.

Albert Lehenbauer, que morreria esquecido em Buenos Aires, quando a soja já despontava como uma das mais importantes culturas do Rio Grande do Sul, jamais poderia imaginar que “...50 anos depois, as sementinhas trazidas para cá numa garrafa iriam se transformar em tão importante fonte de riquezas”, como escreveu Helena Lehenbauer, esposa do pastor, em carta dirigida a seu cunhado Reinhold Fischer (Figura 5), segundo relato de Osório e Guarnieri, 1983, citados por Bonetti, 1987.

Figura 5. Agricultor Reinhold Fischer



Fonte: Web, 2019.



Consta também como um dos pioneiros no estudo e fomento da soja no Rio Grande do Sul o Engenheiro Agrônomo Ceslau M. Biezanko (Figura 6), cientista originário da Polônia, que foi posteriormente professor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. O professor Biezanko foi responsável pela introdução da soja no Município de Guarani das Missões em 1930, mediado por párocos poloneses, quando teria trazido da Polônia dois quilogramas de sementes da variedade Laredo, distribuindo-as entre diversos colonos agricultores (MAGALHÃES, 1981).

Ceslau Biezanko, depois da atividade desenvolvida em Guarani das Missões, atuou por muitos anos como pesquisador e professor de Entomologia Agrícola em Pelotas. Em 1963 o professor Biezanko recebeu do Governo Federal a “Ordem do Cruzeiro do Sul”, sendo também reconhecido pelo Ministério da Agricultura como “Introdutor da soja no Rio Grande do Sul”. (TRINDADE, 2015).

Figura 6. Professor Ceslau M. Biezanko



Fonte: Web, 2019.

Nos idos tempos de início de seu cultivo no Estado, a soja passaria a ser intensificada em Santa Rosa e região depois de 1935. Era, então, mais empregada como forragem para suínos. Cabe lembrar que, por algum tempo, essa espécie era conhecida também como “feijão de porco”. Pouco tempo depois, já em 1938, começaria a despertar o interesse de exportadores e industrialistas daquele tempo.



2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por certo, as personalidades aqui descritas e envolvidas com a chegada da soja em terras gaúchas jamais poderiam imaginar que, pouco mais de cem anos depois, o grão que a velha China deu de presente ao mundo estaria sendo cultivado em mais de cinco milhões de hectares pelo Rio Grande afora. E mais ainda, espalhando-se a partir do Rio Grande do Sul por cerca de 36 milhões de hectares de sul a norte e leste a oeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

BONETTI, L.P. Distribuição da soja no mundo. In: MIYASAKA, S.; MEDINA J.C. (ed.) **A soja no Brasil**. ITAL, Campinas, 1981. Capítulo I. p. 1-6.

BONETTI, L. P **De santa a pecadora ... A saga da soja pelos campos do Rio Grande**. Cruz Alra: [FECOTRIGO), 1987. 134 p.

D'UTRA, G. Soja. **J. do Agricultor**. Rio de Janeiro, 1882. Ano IV, Tomo VII. p. 185-188.

FERES, J ; GOMES, J E. da S. Melhoramento de cultivares no Brasil. Pela Secretaria da Agricultura. In: MIYASAKA, S.; MEDINA, J C. (Ed.). **A soja no Brasil**. Campinas: ITAL, 1981 . Cap 7, p. 279-282 .

HYMOWITZ, T., and C.A. NEWELL. Taxonomy of the genus *Glycine*, domestication and uses of soybeans. **Econ. Bot.** 35:272–288. 1981.

HYMOWITZ, T. On the domestication of the soybean. **Econ. Bot.** 24:408-421. 1970.

MAGALHÃES, C.M. 1981. Introdução e evolução da soja no Brasil. 2. No Estado do Rio Grande do Sul. In: MIYASKA, s.; MEDINA, J.C. (ed.). **A soja no Brasil**. ITAL, Campinas, 1981. Capítulo II, p. 18-20.

REIS, B.G. O feijão soja, uma máquina de produzir utilidades. Secretaria da Agricultura do R.G. do Sul, Secção de Informação e Publicidade Agrícola. **Circular 41**. 1956. 8p.

REVERBEL, C. **Pedras Altas – A vida no campo segundo Assis Brasil**. L&PM Editores Ltda., Porto Alegre, 1984.



SHURTLEFF, W & AOYAGI, A. **The soybean plant: Botany, nomenclature, taxonomy, domestication and dissemination.** Soy info Center, California. 40pp, 2007.

TRINDADE, R.T.Z. **Um cientista entre colonos: Ceslau Biezanko, educação, associação rural e o cultivo da soja no Rio Grande do Sul no início da década de 1930.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2015.